

ESPORTE E DIVERTIMENTO

Os marcianos também são afeitos a esportes e divertimentos semelhantes aos que praticamos na Terra?

RAMATÍS: - Eles servem-se do esporte como equilíbrio entre o corpo e o espírito; e do divertimento, um desafogo sadio; porém, em ambos os casos, sem a inconveniência dos exageros que conduzem ao depauperamento físico e afetam a saúde.

Em face do elevado grau espiritual e intelectual dos marcianos, julgávamo-los avesso

à trivialidade de alguns esportes e divertimentos. Não é sensato este raciocínio?

RAMATÍS: Deus, em Sua verdadeira essência, também é alegria e júbilo. Somente os indivíduos pessimistas ou doentes são adversos a essas expansões integrantes do equilíbrio da vida.

Efetivamente, na Terra, os mais velhos chegam a condenar os esportes, achando-os inúteis e até prejudiciais à formação da mentalidade da juventude. Que vos parece?

RAMATÍS: - O esporte é uma necessidade às atividades intensa nos mundos de formas, pois evita a saturação mental. Podeis verificar que as aves, os animais e também as crianças, principalmente na infância, são irrequietas e dinâmicas; buscam e executam movimentos que lhes absorvem o excesso de força "vital-nervosa" própria dos organismos em desenvolvimento. A infância humana, expansiva e despreocupada de convenções ou

preconceitos, não se submete a artificialismos nem comprime os seus desejos veementes. E os velhos que condenam os esportes por se desinteressarem do equilíbrio "psíquico-físico" não estão sendo justos para com o ambiente em que vivem e são falsos consigo mesmos, pois, geralmente, em sua juventude, pensavam ao contrário.

Há, também, os que condenam alguns de nossos desportos por achá-los violentos, esquecidos de que o gênero dos mesmos é que dá ensejo a certos acontecimentos um tanto brutais, que às vezes ocorrem. Não é exato?

Quanto à violência ou nudez nos vossos esportes, o problema tem dois aspectos diferentes, que vamos definir. Tendes os esportes úteis e compreensíveis, que emboa exijam esforços energéticos do corpo, vós os deformais, transformando-os em torneios de violência e agressividade sempre condenáveis. Este é o caso em que a violência e a rudez não estão no "gênero do esporte", mas, sim, nas atitudes antesportivas e ilegais dos próprios competidores. Se tantos estes como os assistentes se

confraternizassem sob o princípio sagrado do "não façais aos outros o que não quereis que vos façam", desapareceriam a brutalidade , a incultura e a incivilidade, pois o esporte também é o ensejo educativo doado pelo Pai; e serve para aliar o espírito equilibrado ao corpo sadio, a fim de formar o harmonioso binômio "mente sã em corpo sã". Todavia, já progredistes aceitando no setor esportivo a participação incondicional da mulher, pois a figura feminina, pela sua ternura e delicadeza inatas, além de abrandar ou neutralizar a agressividade do homem, desperta sentimentos fraternais entre os contendores.

No entanto, acentuamos haver esportes em que a violência um tanto brutal se justifica, justamente, pela natureza dos mesmos, estando nesse caso o nosso boxe e os assaltos de "luta livre". Qual a vossa opinião?

RAMATÍS: - Esse segundo plano do vosso setor esportivo merece, sob todos os aspectos, a mais formal repulsa, pois o esporte em sua expressão verdadeira, é cordialidade, é evolução; sendo absurdo rematado

definirdes esses torneios como "esporte"; chegando vossa incoerência a atribuídes à selvageria do boxe a denominação de "nobre arte". Da mesma categoria bárbara são os embates de "luta livre"; e em ambos os casos reviveis as emoções ferozes que já alimentastes em reencarnações passadas, quando nos circos romanos gritáveis por "sangue e morte". Mudaram-se os cenários e as vestes de carne, mas são ainda os gladiadores dessa época, e também a mesma coletividade ululante, agitada pelo instinto inferior, denunciando os gritos apopléticos que estrugiam nos coliseus sanguinários da antiga Roma Imperial.

Há dois mil anos, nos circos de Roma havia, é certo, cenas de maior barbarias; porém, atentas as circunstâncias, de muito menor responsabilidade perante Deus, pois temos de levar em conta a época em que tais fatos se passaram. Há vinte séculos a consciência coletiva ainda não estava amadurecida no mesmo senso de responsabilidade que lhe impõe hoje dois mil anos de progresso e um novo acervo de conhecimentos em todos os setores do pensamento humano. Os homens daquele tempo eram unidade de um ambiente totalmente animalizado porque até então ainda nenhuma luz do Céu apresentara à sua consciência. A bestialidades das guerras de corpo-a-corpo era o padrão por onde afinava o sentimento das massas, os quais como rebanho de carneiros, acompanhavam e participavam

alegremente dos prazeres selvagens de seus imperadores. As matanças nos circos de Roma resultavam de diversos factos ambientais: era um Nero ou um Calígula, tarado psicopatas, sujeitos aos desequilíbrios de tais nevroses; era o povo brutalizado e servil, que tinha que bater palmas às orgias sanguinárias e carniceras; eram as feras inconscientes, obedecendo ao imperativo da fome que lhes roía as entranhas; e por fim, eram os criminosos e os mártires do cristianismo nascente, que não podiam escapar-se de serem as vítimas preferidas para essas crueldades de horror e sangue.

No entanto, atualmente, quem nós vemos nos *rings* são dirigentes mentecaptos, não são indivíduos coagidos nem animais irracionais. São *homems-tigres*, são *homens-panteras*, são *homens-máscaras-negras*, títulos aditivos que, aliás, eles aceitam porque na realidade continuam definições rigorosamente exata. E como se isto ainda seja pouco, o vosso ambiente já consentiu que, não apenas os homens, mas até "troupes" de mulheres se apresentam em público a exibirem-se em ambiente ferozes de "luta-livre", como índice do aviltamento de uma humanidade que, efetivamente, somente será despertada paa os ideais do espírito, mediante a violência patéticas das tremendas dores celestias anunciadas pelo Salvador Divino.

Os marcianos praticam esportes do gênero de nosso "basebol", "basquete" ou semelhantes ao nosso tradicional "futebol"?

RAMATÍS: - Os esportes marcianos são diferentes e atendem ao equilíbrio que deve haver em todas as manifestações da vida, pois tais divertimentos, em sua feição intrínseca, são úteis ao corpo e ao espírito. O esporte exercido com brutalidade e deslealdade é que se torna condenável e de consequências prejudiciais. No futuro reconhecereis a beleza moral que existe nesses desportos criados para a "massa". Atualmente, ainda sacrificais essa beleza pela vossa concepção de esporte como luta contra "adversários" que devem ser vencidos a todo o custo. Desse modo criais um ambiente antifraterno dando causa a atos inamistosos que, às vezes, deixam resíduos tóxicos de ódio, rancor e anseios de desforra sob ambiente agressivo. Antevemos que, no futuro, tereis apreciáveis conjuntos, os quais, embora se defrontem em complicações enérgicas, jamais se desviaão da disciplina cristã onde essa luta feroz pela "vitória a todo o preço" será substituída pela preocupação de mais beleza, habilidade, inteligência e confraternização.

O futebol, já tendo sido motivo de desarmonia nas relações comuns entre os países, a quem pertencem as equipes, será que o dito jogo está condenado a desaparecer ou se limitará a ser praticado somente entre os clubes de cada país?

RAMATÍS: - A verdadeira causa desses atritos e incompreensões não reside, propriamente, no jogo, mas sim na falta de educação e disciplina dos seus elementos e apreciadores. E, conforme previsões dos mentores espirituais que atendem a estabelecer nas vossas distrações coletivas, o ambiente afetivo de conagração cristão, o vosso futebol, no futuro, em vez da sua rudez atual, será compreendido como veículo próprio ao desenvolvimento da vontade, da argúcia e vivacidade mental. Não há, pois, inconveniência em que pratiqueis o futebol, mas torna-se imperativo que vos esforceis por condicioná-lo ao sentido elevado a que se destina, pois é um dos esportes configurados no terceiro milênio como instrumento favorável ao intercâmbio energético ente o corpo e o

espírito. Por conseguinte, não deveis abolir ou condena esse esporte; o que importa é "subordinar a sua perfeição" a concepções de fraternidade, arte e beleza e não a superficialismos de animosidade e violência. E para sua evolução muito contribuirá a circunstância de que, no terceiro milênio, todos os esportes que podem contribuir paa o aprimoramento moral e físico do corpo, serão constituídos sob departamento educacional mantidos pelos governos e facultados ao público gratuitamente.

Em Marte, os intelectuais também participam dos esportes?

Diversos intelectuais planejam as mais brilhantes competições desportivas e a sua alta espiritualidade só cogita de entendimentos de feição construtiva. Os marcianos, pela sua mente espiritualizada, são isentos de brutalidade comuns nos terrícolas. Quando se expande nos seus jogos, fazem-no sem quaisquer malícias, parecendo crianças crescidas, pois suas atitudes não denunciam premeditações secundárias. E até quanto aos "torcedores" , não existe essa exaltação desenfreada que se manifesta em vossos encontros, incorrendo, às vezes em atitudes que

nivelam o acadêmico às tropelias do ignorante.

Os espectadores marcianos acompanham o desenvolvimento dos jogos, assim como os vossos admiradores do jogo de xadrez seguem os seus lances nevrálgicos, ou seja, de entusiasmo, embora sóbrio e calmo, não deixa de ser emocionante. Em Marte, os encontros esportivos são embates ou lutas de beleza e inteligência onde os participantes e os espectadores não se colocam na situação de adversários. Não é a vitória de um homem contra outro homem ou de um conjunto contra outro conjunto. O que os impressiona é a verificação de possuírem um raciocínio mais pronto e eficiente.

Qual a natureza primordial dos seus esportes? Possuem estádios para encontros coletivos?

RAMATÍS: - O espírito emotivo e estético do marciano, conjugando o "útil e o agradável", dispõe de estádios que lembram recantos paradisíacos, onde a beleza poética da vegetação e a policromia das flores ultrapassam a mais ardente imaginação terrícola. Os bosques

refrescantes, de arbustos viçosos, sob iluminação indireta e impregnados de perfumes das espécies raras, são verdadeiros oásis de reajustamento mental. Os lagos, pequeninos e graciosos, com os fundos marchetados de lâminas preciosas de topázio, ametistas, esmeraldas e rubi, transformam a água límpida e cristalina em fulgurações de nuances irisadas, contribuindo tudo para que os estádios fiquem emoldurados num panorama deslumbrante.

Quais os jogos praticados nesses estádio?

Diversos são os esportes praticados pelos marcianos e um dos preferidos é o que, cingindo-nos ao vosso vocabulário, denominaremos de "magnetocromobol", o qual consiste num jogo de bolas coloridas e que se movimentam no espaço em incríveis volteios sob a ação de magnetismo etérico controlado pelos seus participantes. Faltam-nos, porém, elementos análogos em vosso mundo que nos possibilitem expor, de modo compreensível, o funcionamento desse jogo "sui gêneris".

Poderieis citar um jogo de outro gênero,

que pudéssemos compreender?

RAMATÍS: - A maioria dos jogos é acrobática; e pela atmosfera de Marte ser tênue e de menor densidade gravitacional, a juventude desportista executa exercícios de majestosa beleza. Os trajes dos participantes são radioativos, de cores belas e transparentes, produzem maravilhosas auras de luz polarizada. Seus movimentos no espaço, quais focos de luzes em gradações suaves, lembram criaturas aladas, em festivo tecnicolor numa projeção cinematográfica de "câmara lenta" , pois a luz e a cor estão conjugados a todos os divertimentos marcianos.

Podeis dar-nos uma ideia da configuração e do assunto ou enredo desses jogos acroáticos?

RAMATÍS: - O tema atende a manifestações de beleza e estética que propiciam emoções de alta espiritualidade. Tais jogos, para melhor efeito dos vestuários luminosos, são quase sempre realizados ao anoitecer, logo que surge o crepúsculo. Os trajes dos

componentes irradiam luz própria, translúcida e de várias cores e, logo que eles se movimentam, sua luminosidade se dilui em torno como poeira luminosa. São vestes que transformam os participantes em vivas esmeraldas, rubis, turmalinas, opalas e topázios; e seus saltos formosos, de luzes coloridas, lembram poéticas figuras de pássaros humanos. Utilizando bolas magnetizadas, executam, também, um jogo coreográfico semelhante o vosso "tênis"; porém, em vez de raquetas, usam uma espécie de cesto, pois a bola, em vez de rebatida, é caçada no ar e só pode ser devolvida após diversos saltos extensos e graciosos, dados pelo arremessador. Alguns saltos são vôos espetaculares e temerosos, a fim de apanhar a bola que revolteia no espaço em movimento imprevisos pelos impactos magnéticos dos jogadores. Há momentos em que num vôo inacreditável e inesperado, o acrobata completa um lance que lhe assegura a vitória. Pela menor gravidade do planeta, esse "tênis acrobático" proporciona poses aéreas tão sublimes e encantadoras, que chegamos a antever as linhas formosas do futuro anjo.

Se o terrícola comparasse o seu corpo pesado, colado ao solo, ou seus saltos grotescos, com os vôos acrobáticos, lentos e extensos do jovem marciano, ficaria acabrunhado; pois as pretuberâncias ou pequenas membranas que o marciano possui, do ombro ao cotovelo,

facultam-lhe, na descida dos saltos, pousar no solo como a pétalade uma flor descendo num vento brando.

Realizam, também, alguma espécie de olimpíadas desportivas?

RAMATÍS: - Sim. E despertam extraordinário interesse, pois as comarcas selecionam os melhores acrobatas e jogadores, com representantes de ambos os sexos; e na competição final, em que se congregam os esforços de todos os grupos, produz-se então um verdadeiro "climax" celestial. Para essas almas libertas das aflições terrenas, o encerramento das olimpíadas é acontecimento considerado como dádiva divina; e a comarca escolhida para este objetivo assemelha-se a uma nesga do céu mostrado ao mundo físico. A música envolve a todos em catadupas de som argênicos e as vozes humanas entoando hosanas ao Senhor dos Mundos fazem do panorama adjacente a mais rica moldura viva, onde até os pássaros se aquietam, como deslumbrados por tão graciosa beleza e encanto. Os mentores clarividentes, que assistem a essa festividade coletiva, afirmam que do Invisível despejam nuvens de pétalas perfumadas e jorram feixes de

luzes siderais sobre todos os presentes.

Há, também, jogos símiles aos de cartas, como os que se usam na Terra e que são encarados como perigoso emsejo de viciação?

RAMATÍS: - Há tanto vício presumido num punhado de "cartas" , quanto nos livros de orações. Se substituísseis as cartas por fotografias da parentela, compêndios escolares coloridos, breviários ou bíblias de vários tamanhos, para marcação do jogo, estes meios deveriam ser prescritos como viciósos? A debilidade ou vício encontra-se na disposição mental dos jogadores. Conhecemos determinados povos peninsulares, do vosso mundo, cujos instrumentos de jogatinas são as próprias mãos. Não cremos, por isso, que a humanidade deva cortar as mãos ou evitar-lhe o uso por serem viciosos. O vício, realmente, está na mente humana; é o sentido desregrado que ela atribui ao que é útil ou inofensivo. Há homens, na Terra, que jogam; e também há os que, viciando-se, são "jogados". O divertimento através do intercâmbio de "cartas de jogar" , em Marte, é tão inofensivo e elevado, quanto as vossas posturas nos templos religiosos. Eles

realizam festivas competições onde a graça e a inteligência, em vez de apostas de competições cobiçosas, são motivos fraternos de encontro afetivo.

já

conferido

O irmão poderia nos descrever alguns detalhes desses jogos de salão?

RAMATÍS: - Há um jogo de cartas coloridas, transparentes, que irradiam magnetismo em certa frequência, acessível à distância, para os competidores bem treinados. Consiste em adivinhar qual a combinação de cartas que se acha em poder do competidor. Conforme os movimentos que o jogador faz com suas cartas, emite uma onda de frequência que pode ser captada pelo adversário ou vice-versa. O próprio magnetismo dos participantes produz modificações, a que só a familiaridade oferece facilidade de solução breve. Os seres mais evoluídos costumam jogar o "xadrez psicométrico" , de grande exigência mental e profundidade de conhecimentos em quase todos os ângulos de vida. O jogo é baseado no conhecimento da atmosfera "astroetérea" , que circunda e impregna todos os objetos; desenvolve-se através de peças

históricas , confeccionadas com retalhos de objetos ou coisas antiguíssimas, que tenha estado sob influência de acontecimentos importantes. A capacidade do jogador desse "xadrez psicométrico" comprova-se pela sua penetração ou identificação dos acontecimentos históricos ligados às peças em jogo. Trata-se de um torneio mental e psíquico muito complexo para tentarmos a sua descrição, pela sua demasiada sutileza e ação de interferência no campo etérico.

Existe cinematografia mais ou menos semelhante à da Terra?

RAMATÍS: - O cinema é projetado ou transferido até os lares, através de aparelhos específicos que captam as irradiações das estações projetoras. Em casos excepcionais, quer como recurso educativo em conjunto ou pretextos de confraternização, enormes edifícios são adaptados para a cinematografia coletiva.

Quanto ao tipo de cinematografia é o mesmo gênero de projeções por cintas de

celulóides e sobre telas iguais às nossas?

RAMATÍS: - Pode ser projetado à luz do dia; a projeção é sem cone luminoso e feita através de "raios invisíveis", espécies de "infravermelho em avançada contextura magnética. As imagens só são percebidas quando esses raios se chocam a tela; esta os materializam prontamente, lembrando o processo comum de revelação de fotografias no vosso mundo. As filmagens obedecem a um processo ainda ignorado na Terra; grosseiramente, lembramos que pode ser comparado à televisão invertida, isto é: as imagens são transformadas em "pontos" e em seguida, estes pontos são novamente convertidos em imagens nas "telas vítreas". Trata-se de um mesmo tipo de fitilhos magnetizados, lembrando as fitas dos gravadores de sons, no qual são impostas inúmeras sequências filmadas em várias frequências magnéticas.

E quanto aos recursos que possui essa cinematografia, no plano dos "cinemascope", ou "terceiras dimensões"?

RAMATÍS: - Lograram a terceira dimensão sob condições normais, sem os artificialismos deformativos ou os recursos de superposições de imagens. As cenas projetadas revelam as paisagens em sua exata profundidade miniatural. A terceira dimensão é algo mais profundo no campo etérico, pois depende, fundamentalmente, da natureza intrínseca da tela refletora de imagens que, ao ser confeccionada, recebe um tratamento especial para o sistema "tridimensional".

Reconhecemos a dificuldade de apanhar mentalmente aquilo que está cinco séculos adiantado de nós, como afirmais, mas agradeceríamos qualquer pequena idéia sobre o assunto. Poderieis esclarecer-nos?

RAMATÍS: - Tentaremos uma descrição por analogia aos vossos recursos terrenos, mas não deveis aceitá-la "ipse litteris". A tela cinematográfica é um imenso bloco de vidro cristalino, fundido, e de cor que podeis considerar um "azul-elétrico". Esse processo "sui gêneris" , em Marte, é que dá às lentes e cristais refletores a sua

proverbal "profundidade etérica". O bloco cristalino pode ser considerado como tendo dez centímetros de espessuras e uns três por quatro metros de superfície. É justamente na espessura do bloco que está o segredo vibratório da profundidade "tridimensional", pois as cenas projetadas não se fixam apenas na superfície, mas penetram gradativamente e se contrastam milímetro por milímetro. Nessa tela, os assuntos filmados se refletem em redução por escala, aproximada de 1 por 10.000, o que equivale, a cada centímetro de espessura, corresponder a um quilômetro de profundidade da cena natural.

Qual seria um exemplo comum à nossa cinematografia?

RAMATÍS: - Considerando que um operador do vosso mundo filmasse uma paisagem com dez quilômetros de profundidade, isto é, que a última cena, o fundo, o último plano fosse um paredão ou colima divisória, essa filmagem com dez quilômetros se projetaria na tela com uma profundidade exata de dez centímetros. Cada quilômetro de profundidade ocuparia exatamente um centímetro, gradativamente, sendo que a colina, o paredão

, ou a cena do último plano ocuparia exatamente o último milímetro da tela em profundidade. Essa cena natural de dez quilômetros é reduzida gradativamente até se enquadrar nos dez centímetros de retângulo vítreo cinematográfico, produzindo, então, a terceira dimensão em agradável disposição para os olhos.

A cinematografia marciana apresenta outras qualidades de caráter excepcional em relação ao nosso adiantamento nesse setor?

RAMATÍS: - Como as imagens não são projetadas em suas configurações ou contornos, porém, em "pontos vibratórios" que só se percebem quando tocam a tela, esta possui aparelhamento anexo que transforma as emissões e eflúvios projetados em "quanta vibratórios", que além de produzirem sonoridades e imagens produzem e espalham também os perfumes naturais das cenas ou ambientes que estejam sendo filmados. Por conseguinte, se for uma cena marítima, os espectadores sentirão o odor salitroso do mar. Tratando-se de ambiente campestre, denuncia-se logo o cheiro saudável dos aromas vegetais que lhe são próprios. E através de outros recursos prodigiosos e

incompreensíveis para vós, os espectadores também sentem as temperaturas dos locais das cenas, quer sejam as da zonas frígidas ou as equatoriais. Semelhantes prodígios, na realidade, podem ser classificados como uma quarta dimensão.

Os assuntos da cinematografia são parecidos ou equivalentes aos que nós preferimos?

RAMATÍS: - O adiantamento espiritual dos marcianos não comporta novelas ou história melodramáticas e sentimentistas com seus enredos tecidos de artifícios. Não havendo em Marte os problemas do furto e da mendicância; nem os recalques da ambição, da cólera, ciúme ou orgulhos ancestrais; e distante também, das prevenções de nacionalismos racistas que arrastam a conflitos agressivos, é óbvio que os motivos para o seu enredo cinematográfico são apenas de ordem construtiva e espiritual. Dispondo ainda de uma ciência que controla quase todos os fenômenos da natureza ambiente, não existem essas lutas de episódios de aventuras que, habitualmente, servem de motivos aos vossos filmes. A

cinematografia marciana é condicionada ao futuro, visando finalidades espirituais. Refere-se às viagens interplanetárias, às conquistas recentes nos setores da música, da cor, do psiquismo e sobre os eventos reencarnacionistas, no qual esboça a disciplina exigida, os costumes, os pensamentos e realizações do homem de amanhã, conjugados ao bem e à sabedoria.

E não exibem filmes de assuntos cômicos que provoquem hilaridade?

RAMATÍS: - Certamente. O povo marciano é naturalmente divertido. É o seu riso farto, o seu humorismo sadio, que torna os marcianos isento das rugas aflitivas da vossa humanidade.

A comicidade cinematográfica é de ordem muito sutil e versa, principalmente, as complicações das almas desajustadas nos mundos materiais. Assim como não poderíeis compreender a pilhéria do asiático ou dos esquimós, vos será difícilimo entender o humorismo marciano, nos filmes de enredos cômicos, por não conhecerdes o seu ambiente psicológico.

Qual o meio de maior júbilo para o marciano quanto à forma de divertir-se ou descansar das preocupações mentais?

RAMATÍS: - Todos os que alferem no trabalho as "horas superiores" preferem as maravilhosas viagens de turismo aos mais excêntricos e longínquos lugares do orbe. As excursões propiciadas pelo Governo, conforme sucede entre vós, são motivos de imensa alegria porque os beneficiados, além do desafogo mental, adquirem novos conhecimentos e aprimoram suas faculdades psíquicas no contato com outros modos de vida e de conhecimentos. E os mais agraciados, por labores excepcionais que prestaram à coletividade, recebem as bênção fraternas de viagens interplanetárias em visita a outros orbes.